



AÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOBRE TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS - PET TERAPIA E AVETERAPIA

Júlia Deliberador Silva¹, Vinícius Gabriel Scoassabia de Oliveira², Isadora Toledo Consani², Kauana de Souza Santos Simões³, Marcia Aparecida Andreazzi⁴, José Maurício Gonçalves dos Santos⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária. juliadeliberador@gmail.com

² Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. viniscoassabia13@outlook.com, isadora@consani.com.br

³ Mestranda em Tecnologias Limpas, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. kauanamedvet@gmail.com

⁴ Orientadora. Profa. Dra. do Curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

⁵ Co-orientador, Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jose.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

As Terapias Assistidas por Animais (TAA) ou Atividades Assistidas por Animais (AAA) estão se destacando como práticas que contribuem para o tratamento e/ou bem-estar das pessoas. Porém, percebe-se a necessidade de conscientizar a comunidade sobre os tipos e os benefícios das diferentes TAA e AAA. Desse modo, este projeto tem como objetivo conscientizar a comunidade sobre as atividades e as terapias assistidas por animais. Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, unidades básicas de saúde e propriedades rurais localizadas na região de Maringá e as ações envolverão palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas: Atividades assistidas por animais; Terapias assistidas por animais; Uso de cães nas atividades assistidas por animais. Como recurso audiovisual serão elaborados banners e slides para serem utilizados nas apresentações. Também serão confeccionados folders e cartilhas educativas, como ferramenta de disseminação do assunto na comunidade. Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre os temas propostos em diferentes esferas da comunidade e, assim, contribuir para a divulgação dessas terapias tão importantes na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aveterapia; Animais pet; Terapia com animais.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática cada vez mais utilizada como recurso complementar no tratamento de pacientes, contribuindo para o alívio de dores e o bem-estar geral. Essa abordagem envolve o contato direto entre o paciente e o animal, promovendo melhorias significativas no processo de recuperação, sempre com acompanhamento de profissionais da área da saúde (Duncan, 2005; Garcia; Botomé, 2008; Fine, 2010).

Trata-se de uma intervenção estruturada, individualizada e orientada por objetivos específicos. Possui critérios claros de aplicação e avaliação contínua de resultados, com foco na melhora das funções físicas, emocionais, sociais e/ou cognitivas de indivíduos ou grupos.

Os benefícios da TAA são amplos e comprovados. A terapia proporciona entretenimento, estimula a motivação, melhora o estado emocional e cognitivo dos participantes, além de contribuir para o equilíbrio hormonal. Durante as sessões, ocorre a redução dos níveis de cortisol - hormônio relacionado ao estresse - e o aumento da serotonina, endorfina e ocitocina, hormônios associados ao prazer, bem-estar e vínculo afetivo (Godoy; Denzin, 2007; Fine, 2010).

Complementarmente à TAA, existe a Atividade Assistida por Animais (AAA), que consiste em uma prática recreativa com potenciais efeitos terapêuticos, embora não envolva avaliação clínica, histórico do paciente ou metas terapêuticas específicas. As AAAs



incluem visitas, momentos de lazer e interação entre os animais e as pessoas, realizadas por profissionais capacitados ou por tutores voluntários que levam seus pets a instituições de forma periódica ou eventual (Garcia; Botomé, 2008; Appleby et al., 2011).

Diversas espécies podem participar dessas atividades, como cães, gatos, cavalos, aves, répteis (como tartarugas aquáticas), peixes ornamentais e até mesmo escargots.

Assim, a pet terapia é uma intervenção terapêutica que utiliza animais domesticados - especialmente cães e gatos - como parte do processo de tratamento de pacientes com diferentes condições físicas, emocionais ou cognitivas. Os animais são cuidadosamente selecionados e treinados para participar dessas sessões, sempre com o acompanhamento de profissionais da saúde, como psicólogos, fisioterapeutas ou terapeutas ocupacionais. Os efeitos positivos da pet terapia são amplamente reconhecidos: ela contribui para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão, além de melhorar a socialização, a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA), idosos com Alzheimer, pacientes em reabilitação física e pessoas com quadros de sofrimento psíquico são alguns dos públicos que mais se beneficiam dessa abordagem (Garcia; Botomé, 2008; Fine, 2010).

Outro tipo de TAA é a aveterapia, que é uma modalidade menos conhecida, mas que vem ganhando espaço entre as terapias assistidas por animais. Ela envolve o uso de aves domesticadas - como calopsitas, papagaios, periquitos e até galinhas - no processo terapêutico. A delicadeza, o canto e o comportamento afetuoso de algumas espécies de aves promovem um ambiente calmo e estimulante, especialmente em contextos de saúde mental e emocional.

A interação com aves pode trazer benefícios como estímulo sensorial, melhora da concentração, promoção do afeto e redução da ansiedade. A aveterapia tem se mostrado útil em ambientes geriátricos, escolas e instituições terapêuticas, principalmente com pessoas que apresentam quadros de depressão, isolamento social ou distúrbios neurológicos leves (Fine, 2010).

Apesar de menos comum que a pet terapia ou a equoterapia, a aveterapia exige cuidados específicos quanto à saúde, manejo e comportamento das aves, além da supervisão de profissionais especializados.

É importante destacar que nem todo animal está apto a desempenhar o papel de terapeuta. Um cão de companhia, por exemplo, pode ser muito benéfico para seu tutor, mas não necessariamente está preparado para atuar em uma TAA. Para isso, o animal deve ter, no mínimo, 15 meses de idade e passar por um processo gradual de socialização, treinamento e avaliações comportamentais e sanitárias (Godoy; Denzin, 2007; Garcia; Botomé, 2008).

Além disso, os animais envolvidos devem ser submetidos a check-ups periódicos com médicos-veterinários, seguir um calendário profilático (vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas) e estar devidamente higienizados antes de cada intervenção. É essencial que apresentem temperamento dócil, comportamento tranquilo e boa socialização, além de responderem a comandos básicos de obediência, especialmente em contextos com objetivos definidos (Godoy; Denzin, 2007).

Assim, o objetivo desse estudo será promover ações de divulgação em diferentes espaços na comunidade sobre os tipos, importância e benefícios das atividades e terapias assistidas por animais, com ênfase em pet terapia e aveterapia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, dentre outros espaços, localizadas na região de Maringá.



Serão contactadas pessoas responsáveis pelos locais e, de comum acordo, serão agendadas as datas e as metodologias das ações. São previstas, no mínimo, 10 ações.

As ações serão adequadas ao público participante, podendo ser compostas por palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas:

- Terapia Assistida por Animais e Atividade Assistida por Animais;
- Pet terapia: definição, importância e benefícios;
- Aveterapia: definição, importância e benefícios;

O conteúdo das palestras, os banners, slides e os materiais de divulgação serão elaborados pela equipe do projeto, como apoio e ferramenta de disseminação do assunto. No caso de ações em escolas, será sugerido aos responsáveis que proporcionem atividades complementares, a fim de dar continuidade aos temas.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre os temas propostos em diferentes esferas da comunidade e assim, contribuir para a divulgação dessas terapias tão importantes na atualidade.

REFERÊNCIAS

APPLEBY, M.C.; MENCH, J.A.; OLSSON, I.A.S.; HUGHES, B.O. **Animal Welfare**, 2nd Ed., Wallingford: Cabi, 2011.

BAATSCH, E.C. Equoterapia: teoria & prática no Brasil. Caratinga: FUNEC Editora, 2013. p.672.

DUNCAN, I.J.H. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Rev. sci. tech. Off. Int. Epiz.**, v. 24, n.2, p.483-492, 2005.

FINE, A. H. Handbook on Animal-Assisted Therapy. 3.ed. London: **Academic Press**, 2010. 588p.

GODOY, A. C. S.; DENZIN, S. S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. **Ensaio e Ciência**. 2007.

GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P. Da domesticação à Terapia: o Uso de Animais para Fins Terapêuticos. **Interação em Psicologia**, v.12, n.1, p.165-167, 2008.

IAHAIO - International Association of Human-Animal Interaction Organizations. Triennial International Conference: Humans and Animals: the inevitable bond. **Chicago: IAHAIO** 2013.

LIMA, A. C. A Apresentação Social da Interdisciplinaridade para os Profissionais que Atuam Com Equoterapia. **Universidade Católica Dom Bosco**. Campo Grande- MS. 2005.

MANDRÁ, P. P., MORETTI, T. C. DA F., AVEZUM, L. A., KUROIISHI, R. C. S. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Codas**, v.31, n.3, e20180243, 2019.